

Comemoração ao centenário das Conferências Introdutórias à Psicanálise (1916-1917) de S. Freud

Terapia analítica

*Por Viviane Sprinz Mondrzak**

Psicanálise: para que?

Curioso pensar que, após mais de 100 anos desde seu surgimento, essa questão ainda se apresente: psicanálise, para que? Curioso, mas sempre uma oportunidade para refletirmos sobre esta velha conhecida/desconhecida psicanálise com um olhar renovado. Freud dizia que “psicanálise” nomeava (1) um método de investigação dos processos mentais inconscientes, (2) um sistema teórico sobre o desenvolvimento do indivíduo e seu funcionamento psíquico e (3) um método de tratamento.

Sabemos que as noções psicanalíticas estão claramente presentes no pensamento ocidental e que é como forma de tratamento que a psicanálise tem encontrado seus maiores questionadores. Que lugar pode existir, ainda mais nos dias de hoje, para um método caro, demorado, que demanda um tempo do nosso dia a dia já tão corrido e que, ainda por cima, não oferece garantias de resultados? Além disso, pressupõe que se entre em contato com aspectos de nós mesmos que gostaríamos que permanecessem desconhecidos, ou melhor, que não existissem. Para piorar ainda mais a situação, um tratamento psicanalítico implica uma relação intensa com o analista, mas numa situação diferente de qualquer outro relacionamento. É uma conversa íntima, mas assimétrica, na qual apenas uma das partes fala de si mesmo.

É preciso tolerar não ser gratificado, não receber respostas e soluções prontas para seus problemas. Porque, numa psicanálise, não espere encontrar alguém que saiba qual é resposta certa nem as explicações definitivas sobre seus problemas. Você será ajudado a encontrar suas próprias alternativas e caminhos, num trabalho em que ambos, paciente e analista são coautores. Você terá que abandonar muitas ilusões, principalmente a de que é onipotente, que pode determinar todos os acontecimentos e a forma de ser dos outros. Terá que pensar e assumir a responsabilidade sobre seus atos e sentimentos.

Depois disso tudo, caberia ainda mais a pergunta inicial: afinal, psicanálise para que? Pelas mesmas razões que falamos acima: porque você poderá pensar sobre seus sofrimentos, dilemas, inibições, sentimentos temidos e criticados, num clima de

reflexão, sem julgamento moral, acompanhado por alguém que não imporá seus próprios pontos de vista; expandirá sua capacidade de pensar reflexivamente, entrando em contato com o que é mais genuinamente seu, com a dimensão inconsciente dos sentimentos e pensamentos.

Porque, apesar da velocidade, pressa e exigências da vida atual, continuamos humanos, tendo que enfrentar uma longa trajetória desde a dependência da infância até nos tornarmos autônomos e mais capazes de enfrentar a realidade. Porque, apesar de todo avanço tecnológico, continuamos tendo que lidar com os mesmos sentimentos de insegurança, medo, culpa, inveja, solidão. Mesmo com o mundo virtual, ainda não foi inventado nada que substitua o contato humano e a importância do olhar de outro para nos enxergarmos melhor. O olhar do psicanalista treinado tem particularidades que o constituem como único, na busca da dimensão inconsciente de nosso psiquismo. Talvez para um pouco de tudo isto, a psicanálise.

* Viviane Sprinz Mondrzak é psicanalista da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre.